

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEXTUALIZADAS NA EJA: DIÁLOGO, EXPERIÊNCIAS DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL

Contextualized pedagogical practices in adult
education: dialogue, life experiences, and
social inclusion

**Autor 1^a KARINNY DA SILVA
ALENCAR,**
caval.2024126lbio0018@aluno.ifpi.edu.br.
**Autor 2 FRANCISCO FERDINAND DO
NASCIMENTO LIMA,**
franciscoferdinandnascimento@gmail.co
m.
Autor 3 ROSANE CARVALHO LEITE.
EMAIL,
rosane.leite@ifpi.edu.br

Resumo: Este estudo teve como objetivo compreender as especificidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e analisar práticas pedagógicas coerentes com uma abordagem participativa e contextualizada. Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, desenvolvido no âmbito da Prática como Componente Curricular da disciplina Educação de Jovens e Adultos, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI – Campus Valença-PI. Os procedimentos metodológicos envolveram a participação no curso AVAMEC “Juventudes na EJA”, a elaboração de plano de aula contextualizado, a realização de entrevista semiestruturada com estudante do PROEJA e registros reflexivos da prática. A análise temática dos dados permitiu a identificação de categorias relacionadas às trajetórias escolares interrompidas, aos desafios de permanência, aos sentidos atribuídos ao retorno à escola e à relação entre escolarização e projeto de vida. Os resultados evidenciam que os estudantes da EJA apresentam percursos marcados por inserção precoce no trabalho, responsabilidades familiares e vulnerabilidades sociais, fatores que impactam diretamente a permanência e o processo de aprendizagem. Observou-se que práticas pedagógicas dialógicas, contextualizadas e sensíveis às experiências dos educandos favorecem o engajamento, a valorização dos saberes prévios e a construção de aprendizagens significativas. Conclui-se que a EJA demanda estratégias formativas que considerem as especificidades

socioculturais dos sujeitos, superando a reprodução de metodologias do ensino regular e fortalecendo o diálogo como princípio estruturante do processo educativo.

Palavras-chave: Formação docente. Permanência escolar. Experiências de vida. Aprendizagem significativa.

Abstract: This study aimed to understand the specificities of students enrolled in Youth and Adult Education (EJA) and to analyze pedagogical practices aligned with a participatory and contextualized approach. This is a qualitative experience report developed within the Practice as a Curricular Component of the Youth and Adult Education course in the Biological Sciences Teaching Degree Program at IFPI – Campus Valença-PI. The methodological procedures included participation in the AVAMEC course “Youth in EJA,” the development of a contextualized lesson plan, a semi-structured interview with a PROEJA student, and reflective practice records. Thematic analysis enabled the identification of categories related to interrupted educational trajectories, challenges to school retention, meanings attributed to returning to school, and the relationship between schooling and life projects. The findings indicate that EJA students often present educational paths marked by early entry into the labor market, family responsibilities, and social vulnerabilities, factors that directly impact school permanence and learning processes. Dialogical, contextualized, and student-centered pedagogical practices were found to foster engagement, value prior knowledge, and promote meaningful learning. It is concluded that Youth and Adult Education requires formative strategies that consider the sociocultural specificities of its students, overcoming the mere reproduction of regular education methodologies and strengthening dialogue as a structuring principle of the educational process.

Keywords: Teacher training. School attendance. Life experiences. Meaningful learning.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como modalidade estratégica da Educação Básica, ao garantir o direito à escolarização a sujeitos que não concluíram

seus estudos na idade considerada regular. Trata-se de uma política educacional voltada à reparação de desigualdades históricas que impactaram o acesso e a permanência na escola.

Esses estudantes apresentam, em geral, trajetórias marcadas pelo trabalho precoce, por responsabilidades familiares e por dificuldades socioeconômicas, fatores que influenciam diretamente sua permanência e aprendizagem. Como destaca Pimentel (2025), os docentes que atuam na EJA atendem, frequentemente, alunos trabalhadores que, apesar de não terem concluído sua escolarização na idade prevista, encontram-se inseridos no mercado de trabalho.

O autor ressalta, ainda, que a escola não pode tratar essa modalidade como se comportasse as mesmas práticas, currículos e metodologias aplicadas ao ensino regular (Pimentel, 2025), evidenciando a necessidade de uma prática pedagógica específica. Assim, o trabalho com os estudantes da EJA exige o reconhecimento das particularidades advindas de suas experiências de vida, dos conhecimentos já adquiridos e de sua realidade socioeconômica e cultural.

Nesse contexto, compreender quem são os sujeitos da EJA e como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade torna-se essencial para a formação docente. Conforme afirmam Conceição *et al.* (2023), os estudantes da EJA são sujeitos

carregados de histórias, experiências e saberes práticos, (re)construídos nos contextos em que estão inseridos, devendo ser compreendidos em seus múltiplos aspectos, desejos e particularidades.

Além disso, Cargnin, Maraschin e Silva (2025) destacam que a inclusão social promovida na e pela EJA-EPT transforma não apenas o estudante, mas também o trabalhador e o sujeito social que retoma uma trajetória escolar interrompida. Segundo os autores, essas transformações extrapolam o âmbito individual, alcançando o entorno do estudante, uma vez que familiares, amigos e vizinhos são frequentemente motivados a retomar seus estudos ao acompanhar tais processos formativos.

Diante desse cenário, o presente trabalho aborda a prática do componente curricular de Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – Campus Valença do Piauí, com foco na compreensão das juventudes da EJA e das práticas pedagógicas voltadas a essa realidade.

O problema que orienta o estudo relaciona-se aos desafios enfrentados pelos estudantes da modalidade, tais como evasão escolar, dificuldades de permanência, metodologias pouco contextualizadas e a necessidade de uma prática docente mais sensível e dialógica.

A realização deste estudo justifica-se pela relevância de refletir sobre a formação de professores para atuar na EJA, considerando que essa modalidade possui características próprias e demanda metodologias que valorizem as experiências de vida dos estudantes.

Ademais, a prática possibilitou aproximar teoria e realidade por meio do curso Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVAMEC), do planejamento de aulas e da escuta de uma estudante do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), contribuindo para uma compreensão mais humana e crítica da Educação de Jovens e Adultos.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é compreender as especificidades dos sujeitos jovens e adultos da EJA e analisar práticas pedagógicas coerentes com uma perspectiva freiriana e contextualizada. Como objetivos específicos, busca-se: compreender as trajetórias e os desafios dos estudantes da EJA; relacionar fundamentos teóricos à prática docente; e refletir sobre a importância do diálogo e da valorização das experiências dos educandos no processo educativo.

Dias Neto (2025) reforça que, no cotidiano educacional, são frequentes as situações de pessoas que não concluíram seus estudos ou os finalizaram parcialmente, muitas

vezes em razão da inserção precoce no mercado de trabalho ou de condições familiares adversas. O autor observa que muitos estudantes interrompem a escolarização para garantir a própria subsistência e a de suas famílias.

Por fim, Rosa (2016) ressalta que não basta ofertar programas destinados à Educação de Jovens e Adultos; é necessário que sejam qualificados e atendam efetivamente às necessidades pedagógicas e sociais desse público, sobretudo diante da persistente evasão escolar e do elevado número de pessoas sem escolarização adequada no país.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta seção apresenta o delineamento metodológico da pesquisa, explicitando sua natureza, o contexto de realização, os sujeitos envolvidos e os procedimentos adotados para a produção e análise dos dados.

O percurso metodológico foi estruturado de modo a assegurar coerência com os objetivos do estudo, especialmente no que se refere à compreensão das especificidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e à análise de práticas pedagógicas fundamentadas em uma perspectiva freiriana.

2.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido no

âmbito da Prática do Componente Curricular (PCC) da disciplina Educação de Jovens e Adultos, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Valença do Piauí.

A abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão aprofundada de fenômenos educativos em seus contextos sociais e históricos, valorizando significados, experiências e percepções dos sujeitos envolvidos. O estudo fundamentou-se nos pressupostos da Educação de Jovens e Adultos e na pedagogia freiriana, tomando como eixos estruturantes o diálogo, a escuta sensível e a valorização das experiências socioculturais dos educandos.

Como instrumentos de produção de dados, foram utilizados: (a) participação no curso AVAMEC “Juventudes na EJA”; (b) elaboração de plano de aula contextualizado para a modalidade; (c) realização de entrevista semiestruturada; e (d) registros reflexivos produzidos durante o desenvolvimento da prática.

2.2 Área de estudo e Público-alvo

A experiência foi desenvolvida no Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Valença do Piauí, no contexto da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (PROEJA).

O sujeito participante da pesquisa foi uma estudante regularmente matriculada na 2ª

etapa, módulo III, do PROEJA. A seleção ocorreu por conveniência e acessibilidade, considerando a viabilidade da prática pedagógica e a disponibilidade para participação voluntária.

A escolha da participante teve como finalidade compreender sua trajetória escolar, as motivações para o retorno à escola, as dificuldades enfrentadas e as percepções acerca do processo educativo, possibilitando a articulação entre as vivências concretas da estudante e os referenciais teóricos da EJA.

2.3 Procedimentos Metodológicos

O percurso metodológico foi desenvolvido em etapas articuladas entre fundamentação teórica e intervenção pedagógica.

Inicialmente, realizou-se estudo teórico por meio do curso AVAMEC “Juventudes na EJA”, o qual contribuiu para ampliar a compreensão acerca do perfil dos estudantes, de suas trajetórias marcadas por interrupções escolares e dos desafios específicos da modalidade.

Na etapa seguinte, elaborou-se um plano de aula de Biologia, com o tema “cadeia alimentar”, estruturado a partir de uma perspectiva contextualizada e dialógica. A proposta contemplou aula expositivo-dialogada, construção coletiva de roteiro de observação, visita técnica à plantação orgânica do IFPI – Campus Valença do Piauí e

momento de socialização das experiências. Buscou-se, dessa forma, relacionar o conteúdo científico ao cotidiano dos estudantes, promovendo a articulação entre saberes escolares e saberes da experiência.

Posteriormente, realizou-se entrevista semiestruturada com a estudante participante, abordando aspectos como trajetória escolar, retorno à escola, dificuldades enfrentadas, aprendizagens construídas e impactos da formação em sua vida pessoal e profissional. A entrevista foi conduzida mediante consentimento da participante, garantindo-se o respeito aos princípios éticos da pesquisa em educação, como voluntariedade, confidencialidade e preservação da identidade.

2.4 Procedimentos de Análise dos dados

Os dados produzidos por meio da entrevista e dos registros reflexivos foram organizados e submetidos à análise qualitativa de caráter interpretativo. A análise fundamentou-se nos pressupostos da pedagogia freiriana e nos referenciais teóricos da EJA discutidos ao longo do estudo.

Adotou-se uma abordagem de análise temática, a partir da identificação de unidades de sentido presentes nas narrativas da participante, as quais foram agrupadas em categorias relacionadas a: (a) trajetórias escolares interrompidas; (b) desafios de permanência; (c) sentidos atribuídos ao retorno à escola; e (d) relações entre

escolarização e projeto de vida.

Tal procedimento possibilitou estabelecer um diálogo entre empiria e teoria, buscando compreender as experiências relatadas não apenas em nível descritivo, mas também à luz das discussões acerca da formação humana, da inclusão social e da qualificação profissional na EJA, conforme apontado por Silva (2025), ao destacar que essa modalidade responde às necessidades formativas de sujeitos que buscam, simultaneamente, a elevação da escolaridade e a inserção ou permanência no mundo do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da Prática como Componente Curricular evidenciou contribuições relevantes para a formação docente e para a compreensão das especificidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. As atividades desenvolvidas — curso AVAMEC, elaboração do plano de aula e entrevista semiestruturada — possibilitaram a articulação entre fundamentos teóricos e realidade concreta da modalidade.

3.1 Contribuições formativas do curso AVAMEC e da prática pedagógica

A participação no curso “Juventudes na EJA” (Figura 1) ampliou a compreensão acerca das trajetórias interrompidas dos estudantes, frequentemente marcadas por

inserção precoce no mercado de trabalho, gravidez na adolescência e vulnerabilidades sociais. A análise dos conteúdos formativos permitiu problematizar a ideia recorrente de “desinteresse” atribuída aos educandos da EJA, evidenciando que suas ausências escolares estão relacionadas a condicionantes estruturais e não à falta de motivação individual.

Figura 1 – Registro do certificado de conclusão do curso AVAMEC



Fonte: AVAMEC (2025)

Tal compreensão reforça a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam os estudantes como sujeitos de direitos, portadores de saberes e experiências históricas. Nesse sentido, os achados dialogam com a perspectiva freiriana, segundo a qual a educação se constrói na relação dialógica entre sujeitos, mediada pelo mundo (Freire, 2025).

A elaboração do plano de aula com o tema “cadeia alimentar” revelou a importância da contextualização do conteúdo científico à realidade socioproductiva dos educandos (Figura 2). Ao considerar elementos como

agricultura local, manejo da terra e presença de insetos e pragas, a proposta pedagógica buscou superar a abordagem meramente abstrata, aproximando o conhecimento escolar das vivências concretas dos estudantes.

Como frisa (Trentin, 2022) tornam-se essenciais práticas pedagógicas capazes de ampliar as estruturas linguísticas e conceituais, respaldadas no processo de elaboração conceitual dos alunos.

Figura 2 – Registro fotográfico da apresentação do plano de aula



Fonte: Autores (2025)

Observou-se que a construção coletiva de roteiro de observação valorizou os conhecimentos prévios dos educandos, deslocando o professor da posição exclusiva de transmissor de conteúdo. Esse movimento evidencia uma ruptura com a lógica tradicional e aproxima-se da concepção freiriana de educação como prática dialógica, na qual educador e educando aprendem mutuamente no processo formativo (Freire, 2025).

3.2 Trajetórias escolares interrompidas

A análise temática da entrevista revelou que a trajetória da participante foi marcada por interrupções decorrentes de responsabilidades familiares e inserção no mundo do trabalho. Esses elementos evidenciam que o afastamento escolar não se relaciona à ausência de interesse, mas a condicionantes sociais que limitam a continuidade dos estudos.

Como salienta Jorge (2023), aponta-se que as experiências de trabalho, embora sejam um material rico para a problematização do mundo, também influenciam a relação que estudantes trabalhadores estabelecem com a escola em relação à evasão: na juventude, muitas pessoas tiveram que priorizar o trabalho para garantir ou contribuir com a existência ou subsistência da família.

Os dados indicam que a EJA se constitui como oportunidade de retomada de um percurso educacional interrompido, possibilitando ressignificação da experiência escolar e reconstrução da identidade estudantil.

3.3 Desafios de permanência na modalidade

A categoria “desafios de permanência” evidencia as dificuldades enfrentadas na conciliação entre trabalho, responsabilidades domésticas e estudos. A fala da participante expressa essa realidade:

Conciliar a rotina é extremamente difícil, cuidar de menino, cuidar de casa, trabalhar e ainda estudar” (Entrevista – Aluna PROEJA, 2025).

A narrativa demonstra que a permanência na EJA exige esforço contínuo e organização da vida cotidiana. Tais desafios ajudam a compreender os índices de evasão historicamente associados à modalidade, reforçando a necessidade de políticas e práticas pedagógicas de acolhimento e apoio institucional.

Conforme ressaltam De Araújo e Kunz (2024), para combater esse problema, é crucial desenvolver estratégias que incentivem a permanência dos alunos na escola, como o apoio pedagógico e psicológico, a oferta de bolsas de estudo e a criação de ambientes acolhedores e motivadores.

3.4 Sentidos atribuídos ao retorno à escola

A análise das narrativas indica que o retorno à escolarização está diretamente vinculado à construção de projetos de vida e à busca por realização pessoal e profissional. A estudante afirma:

Foi o desejo de cursar uma faculdade e alcançar meus objetivos pessoais e profissionais (Entrevista – Aluna PROEJA, 2025).

Tal percepção dialoga com Souza (2016) que apresentam um pensamento positivo em relação ao futuro, acreditam que superaram as dificuldades que surgirem no caminho fortalecidos por sua base familiar e com a realização de uma carreira profissional.

Além disso:

Hoje eu tô me vendo mais realizada, porque meu sonho era terminar o ensino médio e já cursar uma faculdade (Entrevista – Aluna PROEJA, 2025).

Essas falas revelam (Figura 3) que a escolarização é percebida como instrumento de mobilidade social e de ampliação de horizontes, evidenciando que a EJA ultrapassa a dimensão certificadora e assume papel formativo mais amplo.

Figura 3 - Registro Fotográfico da Entrevista



Fonte: Autores (2025)

Essa perspectiva é reforçada por Da Silva; Silva; Neto (2024) onde então, assim como a teoria sociointeracionista propõe, acreditamos que, durante as atividades de estágio, processos de troca, negociação e mediação são os pilares fundamentais da execução de todas as etapas em qualquer momento da sequência didática.

3.5 Escolarização e projeto de vida: implicações formativas

A relação entre escolarização e projeto de vida aparece como elemento estruturante da experiência relatada. A estudante destaca que inicialmente possuía receio em relação ao PROEJA, mas que sua percepção foi modificada ao perceber apoio docente e avanços na aprendizagem.

Os autores Soares e Pedroso (2016), ressaltam que nessa perspectiva, conhecer qual a natureza e quais seriam os saberes necessários à formação e à profissionalização de educadores de jovens e adultos tem-se mostrado extremamente significativo no processo de consolidação da EJA como campo específico de atuação docente.

Os relatos apontam que o acolhimento institucional e o diálogo pedagógico fortalecem o vínculo com a escola e contribuem para o sentimento de pertencimento. Tal evidência reafirma a centralidade do diálogo na perspectiva freiriana, na qual a educação se constitui como prática de humanização e transformação social.

Desse modo, os resultados confirmam que a EJA demanda metodologias sensíveis às especificidades dos sujeitos, reafirmando a importância da contextualização, da escuta ativa e da valorização das experiências no processo educativo.

Nesse sentido, a prática pedagógica na EJA deve reconhecer as vivências, os conhecimentos prévios e os contextos sociais dos estudantes, não podendo simplesmente

reproduzir os modelos do ensino regular, pois essa modalidade exige um olhar diferenciado e sensível às suas especificidades (Pimentel, 2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se configura como espaço de reconstrução de trajetórias escolares interrompidas e de ressignificação de projetos de vida. Os resultados evidenciam que os sujeitos da modalidade apresentam percursos marcados por inserção precoce no mundo do trabalho, responsabilidades familiares e vulnerabilidades sociais, fatores que impactam diretamente sua permanência e seus processos de aprendizagem.

A experiência formativa vivenciada por meio da Prática como Componente Curricular demonstrou que a atuação docente na EJA exige intencionalidade pedagógica, planejamento contextualizado e sensibilidade às especificidades dos educandos. Observou-se que metodologias dialógicas e participativas favorecem o engajamento dos estudantes, ao estabelecer conexões entre o conhecimento científico e suas experiências socioculturais.

Os achados reforçam que a EJA não pode reproduzir modelos pedagógicos do ensino regular, sendo necessária a construção de estratégias que considerem a maturidade, os saberes prévios e os ritmos de aprendizagem

próprios do público atendido. A valorização do diálogo e da escuta ativa mostrou-se elemento central para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a permanência escolar, aspectos fundamentais diante dos desafios historicamente associados à modalidade.

Além disso, a integração entre fundamentação teórica e prática pedagógica — materializada no curso AVAMEC, na elaboração do plano de aula contextualizado e na escuta da estudante do PROEJA — evidenciou a relevância de processos formativos que aproximem a formação inicial docente da realidade concreta da escola. Tal articulação contribui para a construção de uma prática crítica e comprometida com a inclusão social e educacional.

Conclui-se, portanto, que os objetivos propostos foram alcançados, na medida em que foi possível compreender as especificidades dos sujeitos da EJA e analisar práticas pedagógicas coerentes com uma perspectiva freiriana. O estudo reafirma a necessidade de uma educação fundamentada no diálogo, no reconhecimento dos saberes da experiência e na promoção da cidadania, consolidando a EJA como espaço legítimo de formação humana e transformação social.

REFERÊNCIAS

CARGNIN, R.; MARASCHIN, M. S.; DA SILVA, G. M. F. As transformações vivenciadas pelos sujeitos da EJA-EPT (PROEJA FIC). **Revista Contexto &**

Educação, [S. l.], v. 40, n. 122, p. e16066, 2025. DOI: 10.21527/2179-1309.2025.122.16066.

Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/16066>.

Acesso em: 27 fev. 2026.

CONCEIÇÃO, J. L. M. *et al.* Avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos - EJA: análise qualitativa e quantitativa da produção científica brasileira entre 2016 e 2021. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e24312139767, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39767. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/rsd/article/view/39767>.

Acesso em: 28 fev. 2026.

DA SILVA, F. C. G.; SILVA, H.; NETO, A. P. de Q. Ensino da língua inglesa no contexto da EJA: experiências e reflexões no Estágio Supervisionado. **DISCURSIVIDADES**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. e-1632403, 2024. DOI: 10.29327/256399.16.3-1. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/3094>.

Acesso em: 28 fev. 2026.

DE ARAÚJO, G. C. C.; KUNZ, S. A. S. Educação de Jovens, Adultos e Idosos: diversidade de saberes e fazer. **Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade**: Universidade Católica de Brasília, Ed. 1, Brasília, 2024. Disponível em: <https://pedagogiasocial.net/wp-content/uploads/2024/10/araujo-kunz-2024-eja.pdf>

Acesso em: 28 fev. 2026.

DIAS NETO, F. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) Através de uma Perspectiva de Normatização e Produção de Sujeitos. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 26–39, 2025. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/rieja/article/view/11760>.

Acesso em: 27 fev. 2026.

FREIRE, P. (1921-1997). **Pedagogia do oprimido**. 91ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

256 páginas. ISBN 978-85-7753-418-0.

Acesso em: 24 fev. 2026.

JORGE, T. A. R. **Trabalho, gênero e educação: trajetórias escolares de jovens mulheres estudantes da EJA**. 2023.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2023. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/262732/001174083.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Acesso em: 28 fev. 2026.

PIMENTEL, M. de F. Formação continuada para professores da Educação de Jovens e Adultos: uma análise reflexiva. **Revista Vértices**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. e27122276, 2025. DOI: 10.19180/1809-2667.v27n12025.22276. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/22276>.

Acesso em: 28 fev. 2026.

ROSA, E. C. EJA: educação de jovens e adultos como política educacional inclusiva no Brasil. **Cadernos CIMEAC**, Uberaba, v. 6, n. 1, p. 25–?, 2016. ISSN 2178-9770.

Disponível em:

<https://doaj.org/article/79358f01bb494594aaea4988e7ae2227>

Acesso em: 27 fev. 2026

SILVA, M. de S. M. Currículo integrado na Educação de Jovens e Adultos: uma revisão integrativa da produção científica. **Educação**, v. 29, ed. 147, jun. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/cl10202506052033>.

Acesso em: 27 fev. 2026.

SOARES, L. J. G.; PEDROSO, A. P. F. Formação de educadores na educação de jovens e adultos. **Educação em Revista**,

v.32, n.04, p. 251-268, Belo Horizonte, 2016.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/kjw6ycd5qY688cL3Hh6JmKf/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 28 fev. 2026.

SOUZA, H. V. de L. **Jovens na modalidade**

EJA na escola pública: autodefinição de jovem e função das TDICEs. 2016. 146 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) –

Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22800/1/2016_HelgaVal%C3%A9riaDeLimaSouza.pdf. Acesso em: 28 fev. 2026.

TRENTIN, V. B. Práticas pedagógicas na

EJA: o que a sala de aula revela? **Educação,**

[S. l.], v. 47, n. 1, p. e121/1–23, 2022. DOI:

10.5902/1984644464744. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/artic le/view/64744>.

Acesso em: 28 fev. 2026.